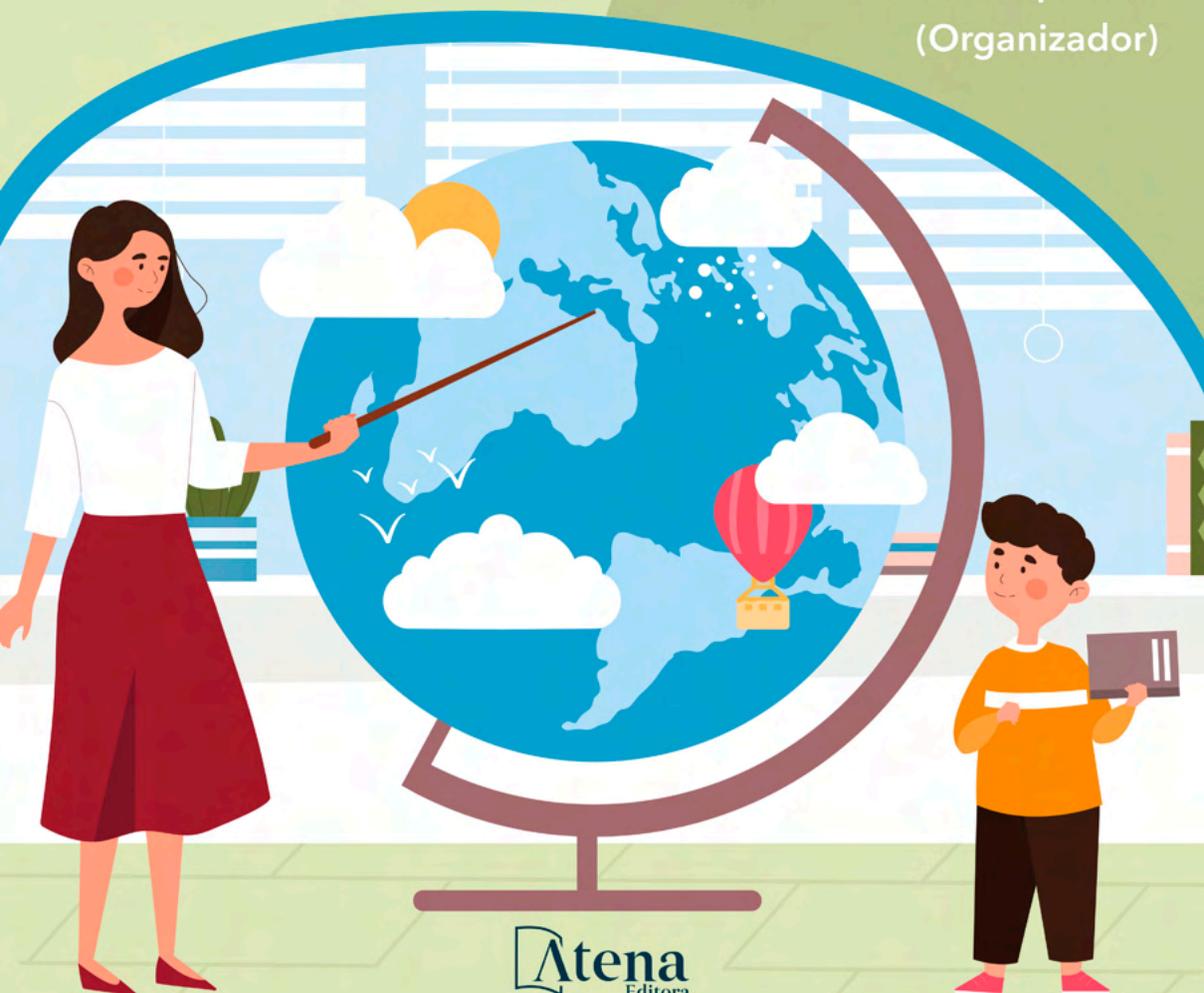


GEOGRAFIA E ENSINO:

Dimensões teóricas e práticas

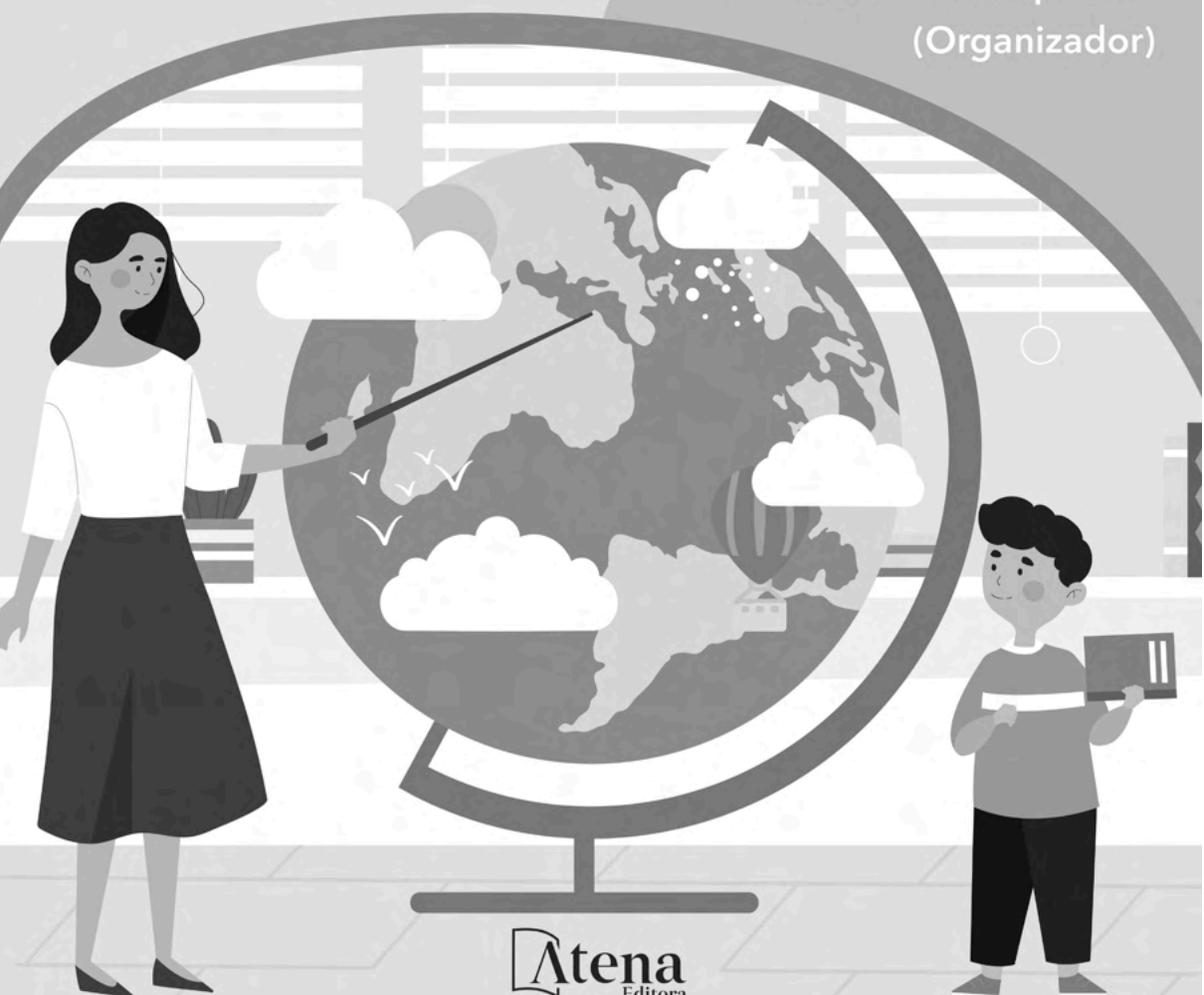
Adilson Tadeu Basquerote
(Organizador)



GEOGRAFIA E ENSINO:

Dimensões teóricas e práticas

Adilson Tadeu Basquerote
(Organizador)



Atena
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Geografia e ensino: dimensões teóricas e práticas

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Adilson Tadeu Basquerote

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

G345 Geografia e ensino: dimensões teóricas e práticas /
Organizador Adilson Tadeu Basquerote. – Ponta Grossa
- PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-912-4

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.124220703>

1. Geografia – Estudo e ensino. I. Basquerote, Adilson
Tadeu (Organizador). II. Título.

CDD 910.7

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

A obra: “**Geografia e ensino: Dimensões teóricas e práticas**”, apresenta estudos que interconectam a pesquisa, o ensino. Nela, distintos aspectos dos processos teóricos, práticos e pedagógicos da ciência geográfica são apresentados, de modo a compor em parte, um panorama dos caminhos trilhados pelos estudos geográficos e das possíveis nuances que podem ser investigados, sob a luz do entendimento das sociedades e dos espaços por elas habitados.

Partindo desse entendimento, o livro composto por doze capítulos, resultantes de pesquisas empíricas e teóricas, de distintos pesquisadores de diferentes instituições e regiões brasileiras e uma de Coimbra, Portugal. Apresenta pesquisas do cenário educativo, ou de pesquisa, que interrelacionam ações humanas sobre o espaço, destacando a centralidade das relações de poder na constituição social. Entre os temas abordados, predominam estudos sobre inclusão, educação especial, currículo, cartografia, educação ambiental, uso pedagógico de jogos, alimentação, mobilidade, fontes de energia, entre outros.

Para mais, destacamos a importância da socialização dos temas apresentados, como forma de visibilizar os estudos realizados sob dissemelhantes perspectivas. Nesse sentido, a Atena Editora, se configura como uma instituição que possibilita a divulgação científica de forma qualificada e segura.

Que a leitura seja convidativa!

Adilson Tadeu Basquerote

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A GEOGRAFIA POÉTICA E O ENSINO PAN – AMAZÔNICO DE FRONTEIRA	
Francisco Marqueline Santana	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.1242207031	
CAPÍTULO 2	11
APRENDER BRINCANDO: O AMAZONAS E A AMAZÔNIA EM JOGOS	
Marcela Vieira Pereira Mafra	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.1242207032	
CAPÍTULO 3	26
EDUCAÇÃO ESPECIAL PARA ALUNOS ESPECIAIS	
Luciene Soares de Oliveira Pena	
Monique Cardoso de Almeida	
José Henrique Rodrigues Stacciarini	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.1242207033	
CAPÍTULO 4	41
SUJEITOS, TRAJETÓRIAS E LUGARES: INCLUSÃO E ARTE ATRAVÉS DA CAPOEIRA	
Jackson Luis Capote	
Clayton Luiz da Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.1242207034	
CAPÍTULO 5	55
REPENSANDO O CURRÍCULO: UMA PROPOSTA DE GEOGRAFIA ESCOLAR PARA INDÍGENAS DA ETNIA ATIKUM EM ANGICAL – BAHIA	
Édila Bianca Monfardini Borges	
Valney Dias Rigonato	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.1242207035	
CAPÍTULO 6	72
A CARTOGRAFIA ESCOLAR E O PENSAMENTO ESPACIAL DOS ESTUDANTES AO FINAL DO FUNDAMENTAL BRASILEIRO	
Ronaldo Goulart Duarte	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.1242207036	
CAPÍTULO 7	85
O ENSINO DE GEOGRAFIA E A POÉTICA ONTOLÓGICA DO BEM VIVER	
Francisco Marqueline Santana	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.1242207037	
CAPÍTULO 8	91
EXPERIÊNCIAS IMIGRATÓRIAS EM PEQUENOS ESPAÇOS INSULARES. OS CASOS	

DAS ILHAS GRACIOSA (AÇORES) E EL HIERRO (CANÁRIAS)

Paulo Espínola

Fernanda Cravidão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1242207038>

CAPÍTULO 9..... 100

ENERGIA GEOTÉRMICA E BOMBA DE CALOR: ALTERNATIVA SUSTENTÁVEL A PARTIR DE OUTRAS FONTES DE ENERGIA

Margareth Santoro Baptista de Oliveira

Thiago Santoro Baptista Tirelo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1242207039>

CAPÍTULO 10..... 109

A BR 158 E AS TRANSFORMAÇÕES DO CERRADO NO VALE DO ARAGUAIA MATO-GROSSENSE

Elizeu Demambro

Pedro Araújo Pietrafesa

Gabriela Vivian Gómes Rojas

Elisangela Kipper

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.12422070310>

CAPÍTULO 11..... 125

RÓTULOS DOS ALIMENTOS NO BRASIL: UM ESTUDO À LUZ DA “GEOGRAFIA MÉDICA” (2012-2020)

Luciene Soares de Oliveira Pena

José Henrique Rodrigues Stacciarini

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.12422070311>

CAPÍTULO 12..... 130

O LUGAR DAS CULTURAS AFRO-BRASILEIRAS NO CURRÍCULO DO ENSINO MÉDIO EM ARAGUAÍNA-TO (2017-2018)

Ana Caroline Pereira dos Santos

Tatiana do Carmo de Almeida

Fátima Maria de Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.12422070312>

SOBRE O ORGANIZADOR..... 140

ÍNDICE REMISSIVO..... 141

CAPÍTULO 4

SUJEITOS, TRAJETÓRIAS E LUGARES: INCLUSÃO E ARTE ATRAVÉS DA CAPOEIRA

Data de aceite: 01/03/2022

Data de submissão: 15/12/2021

Jackson Luis Capote

Discente do Departamento de Geografia da
Universidade Estadual do Centro-Oeste/
UNICENTRO
Guarapuava-PR

Clayton Luiz da Silva

Docente do Departamento de Geografia da
Universidade Estadual do Centro-Oeste/
UNICENTRO
Guarapuava-PR
<http://lattes.cnpq.br/3145718166793003>

RESUMO: O presente texto busca apresentar os resultados de uma pesquisa intitulada Sujeitos, trajetórias e lugares: inclusão e arte através da capoeira, realizada em Guarapuava-PR e que objetivou dialogar com professores e praticantes de capoeira da cidade. O trabalho implicou a confecção de roteiro para a realização de entrevistas focalizadas e semiestruturadas, que foram gravadas em audiovisual e editadas para a produção de documentário. Parte dos diálogos gravados são transcritos neste texto e contribuem para o entendimento de como a capoeira forneceu meios para que seus praticantes encontrassem formas de inclusão, resistência e arte em suas vidas. A trajetória desses sujeitos permitiu ainda a espacialização e o resgate histórico da introdução da capoeira no município paranaense.

PALAVRAS-CHAVE: Capoeiristas, Cultura Afro-brasileira, Cultura de Resistência.

SUBJECTS, TRAJECTORIES AND PLACES: INCLUSION AND ART THROUGH CAPOEIRA

ABSTRACT: This text seeks to present the results of a research entitled Subjects, trajectories and places: inclusion and art through capoeira, carried out in Guarapuava-PR and which aimed to dialogue with teachers and practitioners of capoeira in the city. The work involved the preparation of a script for conducting focused and semi-structured interviews, which were recorded in audiovisual and edited for the production of a documentary. Part of the recorded dialogues are transcribed in this text and contribute to the understanding of how capoeira provided means for its practitioners to find ways of inclusion, resistance and art in their lives. The trajectory of these subjects also allowed for the spatialization and historical rescue of the introduction of capoeira in the municipality of Paraná.

KEYWORDS: Capoeiristas, Afro-Brazilian Culture, Culture of Resistance.

INTRODUÇÃO

O projeto “Sujeitos, trajetórias e lugares: inclusão e arte através da capoeira”, que resulta na presente publicação, objetivou investigar a trajetória de capoeiristas no município de Guarapuava-PR, resgatando a trajetória pessoal na prática dessa manifestação cultural afro-brasileira através de entrevistas, a fim de

conhecer como essa arte chegou à cidade e contribuiu para a vida de cada um. A capoeira é uma arte, dança, luta e filosofia genuinamente brasileira, criada pelos escravos no século XVI. Seu desenvolvimento acompanhou o relacionamento de brancos, índios e negros, sendo a primeira manifestação libertária da cultura brasileira e símbolo de luta e resistência negra. (ADORNO, 1987)

Com a chegada da colonização portuguesa ao Brasil, tornou-se necessária a mão de obra, sendo utilizada num primeiro momento o indígena para isso. Porém eles dominavam o território, conhecendo-o em detalhes, o que dificultava sua utilização como mão de obra. Acrescenta-se que as doenças trazidas da Europa que acometiam os indígenas, como por exemplo a varíola, o sarampo, o tifo, a peste negra, dentre outras, então, devido às contaminações muitos morreram. Frente a expansão das atividades econômicas no futuro território brasileiro, inicia-se a vinda de negros da África para serem utilizados como mão de obra e assim começou a escravidão dos povos africanos no Brasil (PINSKY, 2010). A própria escravização de negros e seu traslado da África representava um comércio, muito lucrativo e que passou a ser gradativamente explorado.

A escravidão no Brasil iniciou-se com a produção de açúcar durante o século XVI. Os navios negreiros eram utilizados para deslocar os negros que seriam escravizados, eram amontoados nos porões dos navios, sujeitos à fome, calor de até 55°C, doenças e violência. Os homens eram acorrentados, a fim de evitar rebeliões, e as mulheres eram constantemente abusadas sexualmente pela tripulação. A viagem poderia durar meses, diante das condições desumanas, a travessia do Atlântico já era uma enorme batalha pela vida (ALTRAN, 2013).

Logo na chegada às terras brasileiras, os negros eram leiloados como se fossem mercadorias. Viviam em senzalas e trabalhavam nos engenhos, lavouras e realizavam tarefas domésticas nas casas dos senhorios, eram submetidos ao trabalho forçado e cabia aos feitores garantir a produtividade dos escravos e estabelecer a disciplina. Os sujeitos de uma mesma tribo trazidos para o Brasil eram divididos em grupos, de modo que numa mesma senzala conviviam escravos de diferentes culturas, com costumes, crenças e línguas distintas a fim de evitar possíveis revoltas e tentativas de fugas.

Mesmo com essa separação seguiam resistentes com o objetivo de conquistar sua liberdade. As fugas foram se tornando cada vez mais organizadas, devido ao vigor físico e o excelente manejo do corpo, aos poucos foram conquistando liberdade. Mesmo escapando das senzalas ainda havia mais um obstáculo, os perseguidores, então buscavam terrenos de pouco mato, para enfrentá-los. Essa vegetação rasteira, na língua Tupy é denominada “caá-puera”, que dará o nome à luta e seus guerreiros. Com a liberdade conquistada, formaram os quilombos, origem de muitas localidades até hoje existentes (SILVA, 2010), que eram aldeias escondidas nas matas, em lugares inacessíveis, onde conseguiam levar uma vida-livre.

Tais quilombos foram distribuídos por quase todo o Brasil, o mais significativo deles

foi o Quilombo dos Palmares, localizado na capitania de Pernambuco, hoje divisa entre os Estados de Alagoas e Pernambuco. Em Palmares não viviam somente escravos que conseguiram fugir, também haviam indígenas e brancos marginalizados que se juntaram à população. Os quilombolas de Palmares asseguraram a liberdade até 1695, quando as tropas chefiadas pelo bandeirante Domingos Jorge Velho mataram Zumbi, que foi o último e mais importante líder de Palmares. Era o fim do mais conhecido e importante centro de resistência dos escravos contra o cativo, embora muitos outros quilombos surgiram. (BIBLIOTECA NACIONAL, 1988).

Portanto, nesse ambiente de resistência quilombola a capoeira começou a se desenvolver como uma verdadeira filosofia, a partir do encontro da luta, com seus movimentos, da arte, com sua música e coreografias, do referencial ancestral, representando todo o legado dos escravos em sua luta pela liberdade. Contribui ainda a presença do indígena, com seus ritmos tocados em instrumentos de madeira e couro, além certos movimentos que representam animais e que eram utilizados em seus rituais. O negro contribuiu com o “n’golo”, que significa “dança da zebra” trazida de Angola e seus instrumentais, tais como: agogô, pandeiro quadrado e posteriormente o berimbau. (GRUPO MUZENZA DE CAPOEIRA, 2010).

O jogo da capoeira tem sua essência disfarçada de dança, onde tem o emprego de camuflar movimentos arriscados, velozes e precisos. A principal arma do capoeirista é o seu próprio corpo, o qual deve ter muita agilidade, elasticidade e flexibilidade muscular. (ADORNO, 1987). Em sua trajetória a capoeira, como forma de manifestação cultural de resistência negra e indígena, encontrou constrangimentos. No dia 11 de outubro de 1890 foi decretada o Código Penal dos Estados Unidos do Brasil, cujo Capítulo XIII trata dos “Vadios e Capoeiras”, tornando a capoeira oficialmente proibida. Trazia em seu Artigo 402 o seguinte texto:

Fazer nas ruas e praças publicas exercicios de agilidade e destreza corporal conhecidos pela denominação capoeiragem; andar em correrias, com armas ou instrumentos capazes de produzir uma lesão corporal, provocando tumultos ou desordens, ameaçando pessoa certa ou incerta, ou incutindo temor de algum mal. (Coleção de Leis do Brasil – 1890).

O mesmo artigo ainda define as penas, “de prisão cellular por dous a seis mezes. /.../Paragrapho unico. E’ considerado circumstancia aggravante pertencer o capoeira a alguma banda ou malta. Aos chefes, ou cabeças, se imporá a pena em dobro.” (Coleção de Leis do Brasil – 1890).

A capoeira como conhecemos hoje está ligada a dois importantes mestres que viveram durante o século XX: Mestre Pastinha (Vicente Ferreira Pastinha 1889-1981) e Mestre Bimba (Manoel dos Reis Machado 1899-1974). Mestre Bimba criou um novo método e um sistema de ensinar capoeira, acrescentou na Capoeira Angola elementos do batuque, uma dança africana praticada por seu pai e também trouxe mais velocidade ao

jogo. Foi assim que ele deu início à Capoeira Regional. Em 1937 Bimba fundou o Centro de Cultura Física e a capoeira passou a ser praticada como esporte Regional da Bahia. Bimba realizou uma apresentação ao então presidente Getúlio Vargas, que logo após a mesma teria dito que “a capoeira é o único esporte verdadeiramente nacional”. Diante disso, a capoeira foi retirada do código penal e tornou-se um esporte cultural brasileiro. A partir de 1970 a capoeira começou a ser levada para fora do país, hoje está presente em todo o mundo e em todos os Estados brasileiros.

Chegou no Paraná em 1972, quando os Mestres Lampião e Alabama a trouxeram à Curitiba, mas apesar de serem os primeiros mestres de capoeira a pisar em solo paranaense, foi então em 1973 que o mestre sergipano Antônio Rodrigues Santo, vulgo Mestre Sergipe quem desenvolveu e divulgou a capoeira por todo o estado do Paraná. Deu aulas para alguns alunos e no mesmo ano realizou a primeira roda de capoeira, na praça Zacarias, em Curitiba. (MACHADO, 2017). Vários outros capoeiristas de Curitiba e outros Estados estabeleceram-se em várias cidades do interior como Londrina, Foz do Iguaçu, Maringá, Umuarama, Ponta Grossa, Paranaguá, Cascavel, etc. Hoje tem capoeiras paranaenses dando aulas em vários Estados como Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso e também em outros países como Paraguai, Argentina, Chile, EUA e Japão (SERGIPE, 2006).

Segundo Orlando Silva¹, também conhecido como Mestre Saruê, a capoeira começou a se popularizar em Guarapuava-PR no ano de 1985, quando José Guanabara, conhecido como Mestre Guanabara, fundou a primeira academia de capoeira da cidade, chamada de Engenho Novo, onde realizava duas aulas semanais, e que funcionou até a década de 1990. Mestre Saruê praticou capoeira na academia de Mestre Guanabara e alguns anos depois se tornou um dos mestres mais importantes da cidade de Guarapuava-PR. Foi o primeiro a trazer a capoeira para os projetos sociais, começando pela FUBEM (Fundação para o Bem Estar do Menor) e em seguida levando para outros lugares. Em parceria com o Clube Rio Branco, abriu um novo espaço para o ensino da capoeira, porém o mesmo não conseguiu comportar o grande número de alunos, então levou a capoeira para as praças públicas, em seguida, com o apoio da Secretaria de Esportes trouxe a capoeira para as escolas municipais e estaduais.

A partir dos anos 2000, alguns mestres e professores passaram pela cidade, dentre eles se destacaram: Mestre Buda, do Grupo Muzenza Capoeira e Mestre Ceará, fundador do grupo Cia Capoeira Volta ao Mundo. Durante a presente pesquisa, dialogamos com quatro praticantes de capoeira afim de melhor conhecer a trajetória de professores e praticantes de capoeira, conhecendo mais sobre como eles compreendem a capoeira e sua importância como arte e seu poder para a inclusão social.

Os procedimentos utilizados para a realização da pesquisa incluíram a construção

¹ Orlando Silva é um dos informantes dessa pesquisa e contribuiu para as primeiras informações ainda durante a construção do projeto.

de roteiros semiestruturados de entrevista, onde os participantes dialogaram com os pesquisadores, geralmente em seu ambiente de trabalho e/ou contexto cotidiano (academia, praça pública, residência ou casa de cultura). O procedimento de localização dos participantes obedeceu a metodologia “bola de neve”, na qual um entrevistado, ao citar alguém, indica possíveis candidatos para novas entrevistas. Foram identificados pelo menos oito entrevistados, mas foram realizadas apenas quatro entrevistas devido à pandemia de Covid-19, que implicou o distanciamento social, inviabilizando o trabalho de gravação a partir de abril de 2020.

Para a realização das entrevistas, foi realizado o contato prévio para definição de local, dia e horário para as gravações, com a preparação do equipamento necessário. Gravamos em lugares abertos e fechados, com e sem luz artificial. O material gravado está em edição e resultará em documentário que servirá ainda como material de recurso didático.

Abaixo o roteiro para as entrevistas realizadas:

Roteiro de Entrevistas

- 1) Qual é o seu nome, idade e apelido na capoeira? 2) Onde você nasceu?
- 3) Quem foi seu mestre e qual sua graduação na capoeira? 4) Qual a importância da capoeira na sua vida e o que o levou a praticá-la? 5) Em sua opinião, a capoeira, exemplo de manifestação cultural legitimamente brasileira, serve como forma de resistência social e cultural, e de inclusão social? 6) Você acredita que a capoeira desenvolvida no município de Guarapuava-PR possui a devida expressão e visibilidade? 7) Quais são os limites, no município de Guarapuava-PR, para o desenvolvimento da capoeira? 8) Em sua opinião, qual a importância de serem conhecidas as trajetórias de professores e mestres da capoeira?

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a pesquisa procurou-se contribuir com o conhecimento sobre a trajetória de professores capoeiristas e praticantes da capoeira que vivem em Guarapuava-Pr. A trajetória de sujeitos promotores da cultura é pouco explorada nos estudos geográficos, espera-se, assim, que a pesquisa possa trazer novas motivações para estudos dessa natureza. Ao mesmo tempo, buscou-se conhecer a relação entre a capoeira, enquanto manifestação cultural de resistência, e a inclusão social no município de Guarapuava-Pr. Todos os entrevistados foram unânimes em indicar esse potencial seja a partir de sua própria trajetória seja a partir dos resultados do trabalho realizado com seus alunos de capoeira.

Soma-se que a produção de pesquisas científicas que retratem a importância da capoeira e de capoeiristas é importante para retirar o véu de preconceito sobre essa manifestação cultural genuinamente brasileira, abrindo espaço para outros estudos como aqueles que exploram seu potencial para a educação. O documentário que vem

sendo finalizado constituirá uma memória sobre a vida desses capoeiristas, sua trajetória e presença na cultura existente no município de Guarapuva-Pr. Assim, a realização da pesquisa trouxe maior conhecimento sobre a importância e a presença da capoeira no município de Guarapuava-Pr, contribuindo com estudos geográficos que tratam da trajetória de sujeitos e manifestações culturais subalternizadas, dando visibilidade a sujeitos e lugares.

DIALOGANDO COM CAPOEIRISTAS: ARTE, CULTURA, LUTA E TRAJETÓRIAS

Entrevista 01 – Thiago Ribeiro Pereira, realizada no dia 14 de novembro de 2019, na Casa da Cultura de Guarapuava-Pr. Nas rodas de capoeira conhecido como Caranguejo apelido que recebeu de seu professor Terremoto, pois realizava um movimento com a perna encolhida, o mesmo é chamado de armada, que consiste em girar o corpo, levantando a perna que acompanha o giro. Seu primeiro contato com a capoeira foi nos anos 2000, quando assistiu uma roda do Grupo Muzenza conduzida pelo Metre Buda. Participou da sua primeira roda de capoeira em 2004, com um capoeirista chamado Luis, com quem realizou poucos treinos. Logo na sequência conheceu o professor Terremoto, com quem treinou por aproximadamente quatorze anos.

Foi através de valores que aprendeu na capoeira que Thiago foi traçando sua trajetória, sempre buscando saber mais sobre essa arte e demais assuntos acabou despertando uma forte paixão pelos estudos, tendo concluído o ensino médio e realizado o curso superior em Direito. Atualmente continua estudando para concursos públicos, conquistas que, para ele, foram possibilitadas pela capoeira.

Trajétória, resistência social e capoeira em Guarapuava-Pr

Segundo Thiago, a capoeira serve como uma forma de resistência social, pois, até a criação da mesma se deu devido a busca de liberdade pelos escravos africanos no Brasil, surgindo, portanto, já com o espírito de resistência. Por outro lado, lembra ele a dificuldade dos professores e mestres de capoeira, os quais não têm o devido reconhecimento tanto pela sociedade quanto pelo poder público. O reconhecimento da trajetória do capoeirista é essencial, pois ela retrata a luta cotidiana do mesmo, que não se limita somente ao ensino de uma luta, mas sim de uma cultura de resistência que imaterializa a história da formação do Brasil.

Para ele a capoeira em Guarapuava-Pr é dividida em três fases: a primeira, a fase dos pioneiros; a segunda fase, os capoeiristas que vieram de fora; e a terceira geração, aquela constituída pelos “filhos dos capoeiristas da segunda fase. Refletindo a partir do ponto de vista das ciências jurídicas, Thiago comenta que existem várias formas de associação entre a capoeira e a sociedade, sendo que ela pode ser um meio de trazer benefícios para ela, podendo ser utilizada como um meio de inclusão e reinserção social. Exemplifica que

um ato infracional cometido por uma criança ou adolescente na maioria das vezes o leva ao afastamento social, inclusive com medidas compulsórias de internação, não existindo muitos outros caminhos. Diante desse quadro, ele ressalta a importância de um professor de capoeira em diferentes órgãos, como por exemplo no próprio educandário, utilizando a capoeira como uma forma de reinserção deste adolescente na sociedade, pois o mesmo pode se reconhecer dentro desta arte, seja no aspecto da história, da musicalidade, a movimentação física, e outras formas, servindo a capoeira como a assistência que o adolescente não encontrara em seus familiares.



Figura 01: Entrevista com Thiago Ribeiro Pereira, apelido Caranguejo. Casa da Cultura. SILVA, C. 2019.

Entrevista 02 - Orlando Silva, realizada no dia 05 de fevereiro de 2020, em sua residência em Guarapuava-Pr. Participou da entrevista o capoeirista Thiago Ribeiro Pereira. Neto de escravo de Antônio de Sá Camargo, o Visconde de Guarapuava, Orlando possui ligações diretas com a capoeira em sua origem. Foi após buscar conhecer mais sobre seus antepassados que resolveu se envolver mais com a “afrobrasilidade” que em seu sangue carrega, se interessando cada vez mais pela música, pela culinária, dentre outras tradições antigas, mas foi a capoeira que mais lhe chamou atenção. Quando criança, a capoeira não se tratava de uma arte com grande expressão no estado do Paraná, em Guarapuava-Pr era inexistente, resolveu então buscar essa referência no Rio de Janeiro, onde residia sua irmã. Foi no Rio de Janeiro que o encanto pela capoeira aumentou ainda mais, podendo conhecer grandes nomes desta luta, dentre eles se destacam: Mestre Suassuna, Mestre Paraná e Mestre Brasília. Ao retornar para Guarapuava-Pr, em 1985 conheceu Mestre Guanabara, um artista de rua vindo de Londrina-PR e pioneiro desta arte, que abriu a primeira academia de capoeira no município, a Academia de Capoeira Engenho Novo. Ao ser indagado sobre suas origens na capoeira, conta como era a prática da arte no Rio de Janeiro, onde participava de rodas a beira da praia, costume que muitos mestres da

época tinham, sem a dinâmica de academias e graduações, foi com essas matrizes que foi “batizado na arte da capoeiragem”, tendo a oportunidade de formar vários capoeiristas ao longo dos seus 40 anos praticando o esporte.

A capoeira chega em Guarapuava-Pr: trabalhos sociais e valorização da cultura de matriz afro-brasileira

Após a instalação da academia de Mestre Guanabara, a capoeira passou a ser conhecida e expandiu-se de forma expressiva no município, mas foi entre os anos 1985 e 1998 que teve o maior crescimento, atingindo todas as idades e sendo ministrada por professores e mestres de diferentes naturalidades. Com o apoio dos órgãos públicos, vários projetos foram desenvolvidos, a prática da capoeira também passou a ser desenvolvida nas principais praças e parques do município, dentre os projetos, destacam-se o realizado na Fundação do Bem Estar do Menor (FUBEM) e no Clube Rio Branco, fundado pelo avô de Orlando, Bento José da Silva, tratava-se de um clube destinado a população negra de Guarapuava-PR, que devido ao preconceito, durante muitas décadas não teve acesso aos demais clubes, frequentados pela população branca, que representava a grande maioria.

Após alguns anos, foi chamado para desenvolver seu trabalho em Curitiba-PR, aceitou o convite, considerando que já havia formado muitos professores em Guarapuava-PR, tornando-se possível a continuidade do seu trabalho através dos mesmos. Logo depois disso, a capoeira qual defendia e praticava passou a ser deixada de lado, muitos capoeiristas passaram a filiar-se aos grupos de capoeira, o que muitas vezes gerava rivalidade entre os mesmos, enfraquecendo o desenvolvimento da arte.

Dentre os inúmeros projetos sociais desenvolvidos, aqueles que envolviam de alguma forma a prática da capoeira passaram a ser mais procurados, pois além do exercício físico, a capoeira traz consigo muito conhecimento em história, geografia, literatura, música e canto, sendo a junção disso, o essencial para a formação de um bom capoeirista, considerando que a capoeira é uma arte legitimamente brasileira, Orlando defende a inclusão da mesma nas escolas e universidades, pois a mesma não tem o devido reconhecimento pela sociedade, devendo ser divulgada e conhecida por todo cidadão, pois além de bem estar corporal, traz consigo o aprendizado sobre a constituição do país como conhecemos hoje.

Trabalho voluntário e reconhecimento social

O trabalho desenvolvido pelo mestre ou professor de capoeira é muitas vezes voluntário, o qual utiliza do seu tempo livre para ensinar a arte que tanto gosta, porém, como dito anteriormente, não há reconhecimento por parte da sociedade, os capoeiristas em geral não levam uma vida confortável, contudo seguem passando seus ensinamentos para seus discípulos. Orlando utiliza como exemplo a trajetória de Mestre Pastinha (Vicente Ferreira Pastinha), que foi um dos maiores nomes da capoeira mundial e criador da Capoeira Angola, dedicou grande parte da sua vida ao ensinamento da capoeira e teve um

triste fim. Foi com a ascensão do novo método de prática da capoeira, aquela dedicada a luta corporal e campeonatos que os grandes mestres antigos foram sendo esquecidos.

Mencionou que Mestre Pastinha começou a praticar a arte da capoeira aos dez anos de idade, dedicando-se exclusivamente a ela durante toda sua vida, formando os maiores nomes da capoeira, como Mestre João Grande e Mestre João Pequeno. Seu fim foi trágico, passou os últimos anos de sua vida pobre e sem recursos, sustentado por sua esposa que vendia acarajé, pois sua saúde não permitia que continuasse a trabalhar, estava cego, com a audição limitada e não conseguia andar. Lembrou que em novembro de 1981 morreu Mestre Pastinha, esquecido num quartinho no Largo do Pelourinho. Também cita como exemplo a capoeira no exterior, onde tem muito mais reconhecimento que no Brasil, que, mesmo sendo um pilar constituinte da formação do território e da sociedade brasileira, não tem o devido reconhecimento, evidenciando a necessidade da capoeira ser inserida nas escolas e universidades.

Passaram-se alguns anos após a morte de Mestre Pastinha e então os velhos mestres da Bahia voltaram a serem lembrados nas rodas de capoeira, inúmeras músicas foram criadas em homenagem a Mestre Pastinha, que, posteriormente, junto com Mestre Bimba (Manoel dos Reis Machado), foram considerados os maiores e mais importantes mestres de capoeira da história. Em homenagem a Pastinha, Mestre Boa Voz compôs a seguinte música, intitulada “Toda Bahia Chorou”:

Toda Bahia chorou
Toda Bahia chorou
No dia em que a capoeira Angola
Perdeu seu protetor
Mestre Pastinha foi embora
Oxalá que o levou
Lá para as terras de Aruanda
Mas ninguém se conformou
Chorou general, menino
Chorou mocinha, doutor
Pretas, velhas, feiticeiros
Ogãs e Babalaôs [...]
Compositor: Mestre Boa Voz

Capoeira e ensino

A trajetória de Orlando na capoeira foi vitoriosa, pois quando ele começou a praticá-la em Guarapuava-Pr, ainda se tratava de uma arte extremamente nova, encantando cada vez mais pessoas com sua música e os floreios dos capoeiristas, porém a realidade dos professores e mestres que a ensinam hoje não é a mesma, enfrentam mais dificuldades devido ao crescimento das demais artes marciais. Com seu trabalho destinado

essencialmente ao social, teve a oportunidade de ensinar a capoeira a crianças em estado de risco, pertencentes a famílias extremamente carentes, motivo o qual se sente orgulhoso por ter desenvolvido este trabalho então pioneiro.

Ao ser questionado por Thiago Ribeiro Pereira (Caranguejo) sobre as principais dificuldades enfrentadas logo no começo de sua trajetória com a capoeira em Guarapuava-Pr, Orlando afirmou que foi um grande desafio fazer com que as instituições de ensino reconhecessem a capoeira como uma forma de metodologia de ensino, pois tratava-se de uma arte e luta ainda marginalizada pela sociedade. Com o apoio de diretores de poucas escolas e colégios a capoeira foi ganhando mais espaço dentro das instituições de ensino, desenvolveu-se de forma consideravelmente lenta, sendo inserida nas universidades somente alguns anos depois.



Figura 02: Jogo de capoeira na casa do Mestre Saruê (Orlando Silva). SILVA, C. 2019.

Entrevista 03 – Dirceu Jesus de Lima, realizada no dia 29 de fevereiro de 2020, no Parque do Lago em Guarapuava-Pr. Participou dessa entrevista Thiago Ribeiro Pereira. Dirceu é apelidado na capoeira como Delá, tem 42 anos e é praticante da Capoeira há 32 anos. Ao longo de sua trajetória nesta arte teve muitos mestres, porém o qual tem mais admiração é o Mestre Buda, que também teve passagem pelo município de Guarapuava-Pr e tendo formando aqui vários capoeiristas, deixando uma enorme contribuição para o desenvolvimento posterior da arte. Delá o conheceu em Curitiba e após alguns anos tentou trazê-lo para Guarapuava-PR, porém a falta de apoio impediu que fosse realizado naquela época. Com o passar do tempo tornou-se possível, e com a presença de um mestre da arte no município, a capoeira começou a ser mais procurada e praticada. Dentre os professores e mestres que fizeram parte da trajetória do professor Delá destacam-se o professor Bira e o Mestre Saruê, Orlando Silva, pioneiro na arte da capoeiragem no município.

Capoeira, espírito de irmandade e de transformação humana

O encanto pelo esporte surgiu quando ainda era criança, ao passar por uma roda

de capoeira e ouvir o som do berimbau parou para observar, porém o que mais lhe chamou atenção não foram os golpes e floreios realizados pelos capoeiristas, mas sim a presença de crianças na roda, fazendo com que despertasse seu interesse em participar. Após sua primeira aula, percebeu a capacidade de transformação que a capoeira possui e o espírito de irmandade que existe entre os capoeiristas.

Para ele, a capoeira é disciplina, é arte, é luta e dança. O primeiro contato de Delá com a capoeira no município de Guarapuava-Pr foi com o professor Bira, que realizava aulas com crianças de rua, ele participava dos treinamentos escondido de seus pais, pois os mesmos não gostavam da arte e não o apoiariam se soubessem que praticava, nem mesmo o professor Bira sabia que ele não era de rua. Após alguns anos teve a oportunidade de encontrar alguns dos colegas de treino, sendo um deles advogado, outro médico, e outros dois que atualmente trabalham na mesma área que a dele, a construção civil.

Após formado graduado (título dentro da capoeira), seguiu o mesmo pensamento de seu professor Bira, realizando trabalhos sociais, ministrando aulas voluntárias para as crianças carentes, nunca tendo lucrado com o ensinamento da capoeira. A contribuição da capoeira na formação do indivíduo vem através do incentivo, seja ele através de seus mestres ou colegas de capoeira, os quais sempre buscam o melhor um para os outros, promovendo o interesse em buscar sempre mais e, desta forma tendo grandes conquistas, como a obtenção de um diploma, a formação de uma família e sendo sempre honesto e de bom caráter. Capoeira e a falta de reconhecimento pela sociedade.

Segundo Delá a capoeira atualmente desenvolvida no município de Guarapuava-Pr ainda não possui o devido reconhecimento por parte da sociedade, considerando que a vida e a trajetória dos capoeiristas é complicada, viajando para diferentes municípios para apresentar esta arte, dormindo em lugares desconfortáveis e enfrentando outras dificuldades, que mesmo assim, não o fazem professores e artistas socialmente reconhecidos, havendo ainda um determinado preconceito para com o praticante da capoeira. Em resposta a uma questão realizada pelo graduado Caranguejo (Thiago Ribeiro Pereira), Delá conta que o momento mais marcante em sua trajetória dentro da capoeira foi uma “berimbalada”, realizada na Ópera de Arame, em Curitiba-PR, onde mais de duzentos berimbaus tocaram, sendo conduzidos pelo Mestre Marlon, que fora um grande tocador deste instrumento e inspirador de Delá, um grande admirador da musicalidade da capoeira. Delá fez uma música em homenagem ao já falecido mestre.

lêêê...

Deus plantou uma semente
Na terra veio colher
Ô levou mestre Marlon
Para o céu engrandecer
Mestre velho e respeitado
Berimbau toca a chorar

Tocador foi embora
Foi para o céu com deus morar, camaradinha
Viva meu Deus!
Iê, viva meu Deus, camará
Iê, viva meu mestre, camará
Iê, que é mestre meu, camará
Compositor: Professor Delá



Figura 03: Entrevista com Professor Dirceu, apelido Delá. Usina do Conhecimento/Parque do Lago. SILVA, C. 2019.

Entrevista 04 – Eder Correa do Nascimento. Entrevista realizada no dia 18 de fevereiro de 2020 na Academia Covs Team, Guarapuava-Pr. Apelidado de Todo Certo, Eder começou a praticar a capoeira em 1993, aos sete anos de idade e desde então ela se manteve viva nele. Mesmo que tenha deixado algumas vezes de treinar, sempre buscou conhecer mais sobre esta arte através de livros e mídias sociais. Seus primeiros fundamentos da capoeira foram adquiridos através das aulas do professor Geleia, que ao realizar uma apresentação na escola em que estudava despertou seu interesse. Através de sua excelente coordenação motora e manejo do corpo conseguiu aprender os movimentos de forma rápida e precisa, sendo essa a qualidade que deu origem ao seu apelido Todo Certo.

Através de um projeto realizado na Igreja Caminho Verdade e Vida, Todo Certo conseguiu observar de forma mais nítida a capoeira inclusiva, que surgiu nos quilombos como forma de resistência e segue no mesmo caminho, funcionando como luta frente a uma sociedade opressora, pois foi através dela que os negros escravos conquistaram sua liberdade.

A necessidade de se conhecer mais sobre a capoeira

Segundo Todo Certo, a capoeira desenvolvida atualmente no município de Guarapuava-Pr vive o melhor momento, pois a amizade promovida entre os capoeiristas de diferentes grupos se fortaleceu. Por outro lado, o reconhecimento da sociedade não

corresponde ao esforço do capoeirista. O tempo que um capoeirista leva para se tornar um mestre ou professor faz com que se torne também um professor de cultura, pois trata-se de uma arte muito rica em diferentes aspectos, tanto físicos como culturais.

A capoeira, após ser inserida nas academias enfrentou algumas dificuldades, sendo vista pela sociedade como uma simples dança ou luta, não buscando conhecer sobre a história e a cultura desta arte, que na verdade, trata-se de uma luta disfarçada de dança, colocando como comparação outras lutas que são mais divulgadas, e desta forma mais procuradas e aceitas pela sociedade, deixando a capoeira de lado.



Figura 04: Entrevista com Professor Tudo Certo (Eder). Academia Covs Team. SILVA, C. 2019.

CONCLUSÕES

Podemos concluir com esse trabalho que a capoeira tem um importante papel social de inclusão social e de reconhecimento dos sujeitos sociais, principalmente quando pensada como parte da cultura afro-brasileira. Trata-se de uma luta de resistência completa, onde dança, musicalidade, condicionamento corporal, desenvolvimento cognitivo e percepção histórica caminham juntos. Conhecer a trajetória de capoeiristas em Guarapuava-Pr abre porta para pesquisas sociais que permitem descortinar como a história pessoal e coletiva está ligada a processos sociais de emancipação e resistência sociais. Implica valorizar a cultura de referência afro-brasileira, um esforço tão necessário principalmente no sul do Brasil, frente aos contínuos processos de apagamento e negação da presença negra, e por que não dizer indígena, nessa região. A trajetória dos capoeiristas evidencia a necessidade de serem trabalhos temas como esse como forma de educação não-formal e mesmo como educação formal. Para deixar de ser um trabalho ocasional e não remunerado, seus professores precisam de reconhecimento, mediante incentivo do poder público. A inclusão da capoeira na educação promove nossa cultura, reforçando seus traços afro-brasileiros e nossa identidade. A capoeira é um instrumento poderoso de inclusão social e de diálogo

entre seus participantes. A formação de um capoeirista envolve uma longa trajetória, pois implica estudo e dedicação, mais uma vez reforçando traços tão importantes da educação em sua visão mais geral. O diálogo com os praticantes da capoeira demonstrou problemas estruturais do reconhecimento das bases de nossa cultura, por outro lado apontou como essa manifestação cultural é transfronteiriça e carregada de potencialidades.

REFERÊNCIAS

ADORNO, C. A Arte da Capoeira. 1º Edição. Goiânia, Goiás. Gráfica e Editora Kelps. 1987.

ALTRAN, J. O Navio Negreiro – uma história humana. São Paulo. 2013 BRASIL. DECRETO Nº 847, DE 11 DE OUTUBRO DE 1890. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1851-1899/D847.htm.

BIBLIOTECA NACIONAL: Para uma história do negro no Brasil. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, 1988.

COLEÇÃO DE LEIS DO BRASIL - 1890, Página 2664 Vol. Fasc.X (Publicação Original). Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1824-1899/decreto-847-11-outubro-1890-503086-publicacaooriginal-1-pe.html>

GRUPO MUZENZA DE CAPOEIRA. N'golo ou dança da zebra. Curitiba. 2010. Disponível em: <https://muzenza.com.br/site/historia/ngolo-ou-danca-da-zebra>

MACHADO, J. N. História da Capoeira na região de Imbituva-PR: Cultura negra entre os brancos. Revista de História Bilros, Fortaleza. v.5, n.10, p. 33-6, set-dez.2017.

PINSKY, J. A Escravidão no Brasil. 21º ed. São Paulo: Editora Contexto, 2010.

SERGIPE, Mestre. O Poder da Capoeira. Curitiba: Imprensa oficial, 2006.

SILVA, C. A divisão política do território brasileiro: os compartimentos quilombolas no Vale do Ribeira (SP). Guarapuava: Editora Unicentro, 2019.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Água 21, 25, 59, 61, 62, 64, 102, 103, 105, 106, 115, 121

Alimento 125, 126

Amazônia 1, 2, 4, 5, 6, 8, 11, 13, 14, 15, 20, 21, 22, 23, 110, 112, 114, 118

Análise 3, 15, 16, 36, 38, 40, 73, 76, 77, 78, 80, 92, 93, 96, 111, 118, 123, 125, 126, 127, 129, 135, 136

C

Capoeira 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54

Cerrado 109, 110, 111, 112, 114, 115, 116, 117, 118, 121, 122, 123

Cidade 14, 34, 41, 42, 44, 64, 65, 75, 81, 84, 112, 122, 123

Conhecimento 2, 3, 4, 7, 11, 13, 14, 16, 21, 23, 28, 30, 32, 39, 45, 46, 48, 52, 56, 58, 61, 62, 63, 67, 70, 74, 87, 88, 107, 111, 122, 127, 128, 135, 136

D

Deficiência 27, 28, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 40

Desenvolvimento 6, 8, 12, 23, 26, 27, 28, 30, 35, 36, 37, 42, 45, 48, 50, 53, 72, 73, 74, 75, 77, 78, 83, 88, 90, 91, 93, 97, 99, 100, 101, 102, 104, 105, 107, 109, 112, 113, 114, 119, 121, 122, 123, 135, 136, 137, 138, 140

E

Educação 1, 4, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 45, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 64, 65, 67, 68, 70, 71, 72, 73, 75, 80, 82, 83, 86, 89, 100, 107, 128, 131, 132, 133, 134, 135, 137, 138, 139, 140

Energia 12, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108

Ensino 1, 2, 3, 4, 5, 6, 11, 12, 13, 14, 15, 23, 24, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 40, 44, 46, 49, 50, 55, 56, 57, 60, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 85, 86, 87, 88, 89, 128, 130, 131, 132, 135, 136, 137, 138, 140

Escola 1, 2, 4, 5, 8, 9, 12, 26, 27, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 37, 38, 39, 40, 52, 55, 56, 57, 59, 61, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 80, 81, 85, 86, 88, 89, 118, 135, 139

Espaço 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 16, 26, 28, 29, 44, 45, 50, 55, 56, 57, 59, 60, 61, 63, 64, 65, 67, 68, 69, 70, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 110, 112, 113, 114, 118, 121, 123, 126, 129, 136, 137, 139

Estudo 10, 13, 26, 40, 54, 56, 57, 60, 61, 71, 74, 91, 100, 102, 104, 107, 108, 109, 111, 125, 126, 127, 131, 132, 133, 138

F

Fonte 2, 17, 18, 19, 21, 22, 58, 61, 62, 66, 76, 78, 79, 80, 82, 93, 94, 97, 98, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 116, 117, 119, 120

G

Geografia 1, 2, 5, 6, 8, 9, 11, 13, 15, 24, 25, 26, 28, 29, 38, 40, 41, 48, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 81, 82, 83, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 107, 108, 110, 123, 125, 126, 127, 128, 129, 131, 133, 135, 140

H

Humano 1, 27

I

Imigrante 91, 94, 95

Indígena 2, 5, 7, 8, 42, 43, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 90, 118, 132, 133, 134, 138

J

Jogos 11, 12, 13, 14, 15, 16, 22, 23, 24, 25

L

Lugar 2, 3, 4, 6, 8, 9, 10, 28, 29, 33, 55, 56, 57, 58, 61, 63, 64, 65, 77, 81, 85, 86, 90, 95, 109, 130, 132, 136, 137, 139

M

Metodologia 7, 10, 13, 26, 45, 50, 57, 65, 67, 75, 109, 111, 126

Município 17, 18, 19, 20, 23, 24, 38, 41, 45, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 71, 118, 124

N

Natureza 2, 3, 5, 24, 27, 29, 45, 62, 63, 64, 87, 88, 101, 135

Necessidade 11, 12, 14, 16, 20, 30, 31, 32, 49, 52, 53, 57, 61, 69, 75, 82, 102

O

Organização 18, 28, 35, 37, 57, 78, 88, 125, 134, 135

P

Paisagem 8, 90

Participação 4, 14, 23, 24, 28, 30, 55, 56, 64, 68, 77, 103, 110, 134

Pesquisa 1, 7, 8, 10, 13, 16, 41, 44, 45, 46, 55, 56, 57, 67, 74, 79, 82, 83, 85, 88, 109, 111, 112, 113, 122, 126, 127, 128, 130, 131, 138, 139, 140

Poética 1, 2, 5, 6, 7, 9, 85, 86, 87, 89, 90

Professor 11, 12, 13, 14, 15, 24, 26, 27, 30, 32, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 53, 60, 67, 68, 72, 87, 88, 114, 115, 125, 140

R

Rodovia 109, 111, 117, 118, 119

S

Sociedade 3, 4, 6, 7, 29, 30, 33, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 63, 96, 100, 102, 107, 117, 118, 128, 132, 133, 134, 135, 136

Sustentável 100, 102, 103, 105, 107, 122, 123

T

Terra 7, 8, 9, 51, 56, 59, 60, 61, 65, 71, 89, 111, 113, 114, 118, 124

Territorial 14, 16, 20, 111, 140

Território 8, 42, 49, 54, 60, 61, 65, 90, 105, 111, 114, 115, 130, 140

Trabalho 2, 12, 13, 30, 38, 41, 42, 45, 48, 49, 50, 53, 59, 60, 61, 62, 65, 67, 68, 81, 86, 101, 103, 110, 115, 126, 130, 136, 137

V

Viver 2, 3, 6, 7, 8, 9, 57, 71, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 98, 114

GEOGRAFIA E ENSINO:

Dimensões teóricas e práticas

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



GEOGRAFIA E ENSINO:

Dimensões teóricas e práticas



www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

@atenaeditora

www.facebook.com/atenaeditora.com.br